

RELATÓRIO Nº , DE 2011

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 122, de 2011 (nº 320, de 12 de agosto de 2011, na origem), da Presidente da República, que *submete à apreciação do Senado Federal a indicação do Senhor JOSÉ LUIZ MACHADO E COSTA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Haiti.*

RELATORA: Senadora **ANA AMÉLIA**

O Senado Federal é chamado a se manifestar sobre a indicação que a Presidente da República faz do Senhor JOSÉ LUIZ MACHADO E COSTA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Haiti.

A Constituição Federal atribui competência privativa ao Senado Federal para apreciar previamente, e deliberar por voto secreto, a escolha dos Chefes de Missão Diplomática de caráter permanente (art. 52, inciso IV).

De acordo com o currículo elaborado, por força regimental, pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE), o indicado nasceu em 31 de janeiro de 1952, em Porto Alegre (RS). É filho de Manuel Antonio da Costa e Clóris Machado e Costa.

Graduou-se em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1975). Ingressou no Curso Preparatório à Carreira Diplomática do Instituto Rio Branco em 1981. Frequentou, ainda, o Curso de Altos Estudos no ano de 2000, quando defendeu a tese intitulada “O Papel do Brasil na Construção de uma Visão Sul-Americana de Defesa”.

Na carreira diplomática, foi nomeado Terceiro-Secretário em 1982 e promovido a Segundo-Secretário em 1987. Tornou-se Primeiro-Secretário em 1994; Conselheiro, em 1999; e Ministro de Segunda Classe, em 2005, sempre por merecimento. Já em 2011, tornou-se Ministro de Primeira Classe.

Entre as funções desempenhadas pelo diplomata, destacam-se a de Chefe do Setor de Controle de Exportação de Material de Emprego Militar (1985-1987); Assessor Especial do Ministro da Defesa (2000-2002); Conselheiro e Ministro-Conselheiro na Missão junto à Organização dos Estados Americanos (2002-2006); Ministro-Conselheiro na Embaixada em Assunção (2006-2008); e Embaixador em Paramaribo (2008).

O Ministério das Relações Exteriores anexou à mensagem presidencial sumário executivo sobre a República do Haiti, cumprindo, inclusive, o disposto no parágrafo único do art. 1º do Ato nº 1, de 2011, desta Comissão, que determina que o Ministério apresente a *relação dos tratados e acordos assinados com o respectivo Estado*. Ademais, o documento apresentado dá notícia sobre dados básicos sobre o país; suas políticas interna e externa; economia; e relações bilaterais com o Brasil.

A República do Haiti adota o presidencialismo, com primeiro-ministro. Possui quase 10 milhões de habitantes e seus idiomas oficiais são o francês e o créole. A população negra é de 95% por cento. Os cinco por cento restantes compõem-se de mulatos e brancos. Segundo dados de 2010, o Produto Interno Bruto (PIB) Real do país é estimado em US\$ 6,5 bilhões.

País populoso e pobre, o atendimento às necessidades de sua população depende enormemente de ajuda externa, sobretudo após o terremoto ocorrido em janeiro de 2010, desde quando se vem buscando apoio para sua reconstrução e fortalecimento de suas instituições. Nesse ponto, vale registrar que o perdão da dívida externa, motivado pela citada catástrofe, superou a marca US\$ 1 bilhão. Após retração de oito por cento, experimentada pela economia no ano de 2010, há projeções de crescimento de 7,5 por cento em 2011 e seis por cento em 2012.

O Haiti mantém relações tradicionalmente próximas com os Estados Unidos da América (EUA) e Canadá, principais destinos de migrantes haitianos. Mais de oitenta por cento das exportações do Haiti destinam-se aos EUA, enquanto que mais de trinta por cento das importações se originam daquele país. Com a Minustah – missão das Nações Unidas para a estabilização do Haiti, constituída em 2004, liderada pelo Brasil, que conta com o maior contingente de tropas (atualmente com 2.187 militares) – o Haiti diversificou suas relações, buscando aproximação com os países que enviaram tropas a seu território, em especial o Brasil. Porém, após o terremoto de 2010, verificou-se retomada da presença de canadenses e norte-americanos em território haitiano.

Ainda no âmbito da política externa, cumpre lembrar que o Haiti é membro da Comunidade do Caribe (CARICOM).

No campo da política interna, após atribulado processo eleitoral, no dia 14 de abril deste ano, Michel Martelly assumiu a presidência. No entanto, o nome por ele indicado para o cargo de primeiro-ministro foi rejeitado pelo Parlamento, em razão da ocorrência de dissensões entre os partidários do presidente e de ações de obstrução dos opositores.

Nas relações bilaterais, é destacado o papel do Brasil na reconstrução do Haiti, após o terremoto de 2010. Na Conferência Internacional de Doadores para o Haiti, realizada em Nova York, o Governo brasileiro apresentou a quinta maior promessa de contribuição (US\$ 172 milhões de dólares). Além disso, fomos o primeiro país a efetuar contribuição no Fundo de Reconstrução do Haiti, do qual integramos o Comitê Diretor. Participamos também da Comissão Interina para Reconstrução do Haiti, cujo mandato consiste na condução do planejamento estratégico e na coordenação da ajuda internacional no país. Foi, ainda, editada medida provisória para autorização de recursos para os ministérios envolvidos nas ações de assistência humanitária ao Haiti.

Por meio da Agência Brasileira de Cooperação, o Brasil desenvolve ações de cooperação técnica no Haiti nas mais diversas áreas (agricultura e segurança alimentar, inserção social e esporte, saúde, meio ambiente, infraestrutura e desenvolvimento urbano).

Registre-se, ainda, que, mesmo antes do terremoto de 2010, observou-se aumento de imigrantes haitianos no Brasil, os quais seguem rotas com passagens pela República Dominicana, Equador e Peru. Mais recentemente, foi identificado o ingresso no Acre por meio da Bolívia. Tal fato vem preocupando os governos estaduais que receiam enfrentar problemas orçamentários no campo de assistência social.

Por fim, a balança comercial tem se apresentado favorável às exportações brasileiras. Em 2010, por exemplo, exportamos US\$ 54,6 milhões e importamos US\$ 0,7 milhão.

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabem outras considerações no âmbito deste relatório.

Sala da Comissão, em 29 de setembro de 2011.

Senador FERNANDO COLLOR, Presidente

Senadora ANA AMÉLIA, Relatora